

# **Oficinas educativas com gestantes:** uma intervenção na unidade de saúde da família

Luiz Miguel Vettorello Geniake<sup>1</sup>, Josiane Aparecida Santos Lima<sup>2</sup>, Geovane Menezes Lourenço<sup>3</sup>, Lídia Dalgallo Zarpellon<sup>4</sup>

## **Resumo**

Este texto trata-se de um relato de experiência decorrente de oficinas educativas realizadas com um grupo de gestantes na Unidade de Saúde da Família Farmacêutico Horácio Droppa. O estudo refere-se à pesquisa-ação de natureza exploratória, com abordagem qualitativa por meio da observação, realizada no período de junho a dezembro de 2013. Primeiramente realizou-se um levantamento das reais necessidades de intervenção. Após criterioso estudo, definiu-se a ação prioritária: realizar oficinas educativas com o grupo de gestantes em periodicidade quinzenal. Acadêmicos inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa e os profissionais da equipe de saúde realizaram atividades em grupo para 18 gestantes, com a finalidade de promover ações educativas para promoção de saúde, priorizando o acolhimento, com música e alongamento, e realizar, na sequência, rodas de conversa e atividades manuais. Conclui-se que o grupo fortaleceu-se desde seu início, apresentando uma interação proativa na participação dos envolvidos. Entretanto, ficou evidente a fragilidade nessa ação – a pouca adesão das gestantes – o que leva a repensar a estratégia de divulgação do grupo para o alcance do maior número de gestantes, fortalecendo as ações coletivas e o vínculo com a unidade para além da consulta médica.

## **Palavras-chave**

Saúde da Família. Gestantes. Educação em Saúde. Oficinas Educativas. Promoção da Saúde.

- 1.** Graduando em Farmácia na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: luizmiguel90@hotmail.com.
- 2.** Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: josi\_lima.07@hotmail.com.
- 3.** Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enfermeiro, preceptor do Pet-Saúde da Unidade de Saúde Farmacêutico Horácio Droppa. E-mail: mengeovane@hotmail.com.
- 4.** Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, enfermeira. E-mail: ldzarpellon@yahoo.com.br.

# **Educational workshops with pregnant women: an intervention in a family health center**

Luiz Miguel Vettorello Geniake\*, Josiane Aparecida Santos Lima\*\*, Geovane Menezes Lourenço\*\*\*, Lídia Dalgallo Zarpellon\*\*\*\*

## **Abstract**

This paper is an experience report on educational workshops for pregnant women in the Family Health Center Farmacêutico Horácio Droppa (Unidade de Saúde da Família Farmacêutico Horácio Droppa), in Ponta Grossa, state of Paraná, Brazil. An action research exploratory study was conducted with a qualitative approach, through observation, from June to December, 2013. First, researchers collected data aiming to find out what areas needed more professional intervention; then, a priority action was defined: educational workshops for pregnant women would be conducted fortnightly. Scholars of the Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Education Program for Working for Health) of the State University of Ponta Grossa, Brazil, and health professionals conducted workshops for 18 pregnant women. The purpose of these workshops was to promote educational activities aiming at health promotion, prioritizing a good reception for the women, with music and exercises, with conversations and crafts. The study concluded that the participants strengthened their relationship as a group since the workshops started, which helped a proactive interaction. However, the action faced problems - the low compliance of pregnant women - which led researches to rethink the group's outreach strategy to achieve a larger number of patients, to strengthen collective actions and the women's relationship with the health center to more than just medical treatment.

## **Keywords**

Family Health. Pregnant Women. Health education. Educational Workshops. Health Promotion.

\* Undergraduate student in Pharmacy, State University of Ponta Grossa, state of Paraná, Brazil. E-mail: luizmiguel90@hotmail.com.

\*\* Undergraduate student in Odontology, State University of Ponta Grossa, state of Paraná, Brazil. E-mail: josi\_lima.07@hotmail.com.

\*\*\* Family Health Specialist, Federal University of Rio Grande do Sul, state of Rio Grande do Sul, Brazil; nurse; tutor for the training program for students (Pet-Saúde) of the Farmacêutico Horácio Droppa Health Unit. E-mail: mengeovane@hotmail.com.

\*\*\*\* MSc in Education, Pontifical Catholic University of Paraná, state of Paraná, Brazil; nurse. E-mail: ldzarpellon@yahoo.com.br.

## Introdução

De acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), a Atenção Básica é o nível de atenção do sistema de saúde identificado como entrada dos usuários aos serviços e tem suas ações voltadas para a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. O objetivo dessa política é

desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas, nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. (BRASIL, 2011).

Visualiza-se, ainda, que as ações na Atenção Básica permitem identificar as necessidades da população e proporcionam assistência humanizada e de forma integral, ações essas que dão continuidade à atenção e à criação de vínculo entre usuários, acadêmicos e profissionais.

Visando o compromisso da assistência de forma integral na Atenção Básica, um movimento na direção de mudanças na formação dos profissionais de saúde, voltado para atuar no SUS, iniciou-se com a aprovação, em agosto de 2001, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde. Essas diretrizes estão voltadas para a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico (BRASIL, 2001).

O Ministério da Saúde, em 2005, lançou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-Saúde,

com o objetivo de estabelecer

a aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da Atenção Básica, que se traduzem no Brasil pela Estratégia Saúde da Família. (BRASIL, 2005).

O PRÓ-Saúde, que segue concomitante o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), tem por objetivo integrar o ensino-serviço, incentivar transformações do processo de formação profissional e gerar conhecimentos e prestação de serviços à população, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa (SMS-PG), em 2012, participou do Edital nº 24 de 15 de dezembro de 2011, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, sendo contemplada com o PRÓ-Saúde e dois grupos de PET-Saúde. A partir dessa conquista, acadêmicos de seis cursos de graduação das Ciências da Saúde foram inseridos nas unidades de ESF. Isso veio a contribuir com a formação acadêmica mais voltada às necessidades do SUS e com a integração entre os cursos, contemplando a aproximação entre ensino, serviços e comunidade.

Supervisionados por um profissional da rede do SUS municipal (o preceptor), os acadêmicos executavam, semanalmente, atividades práticas em serviço juntamente com a equipe da ESF e a comunidade assistida pela unidade de saúde. Essas atividades foram iniciadas em agosto de 2012, primeiramente com a realização do levantamento/diagnóstico da área adstrita para estabelecer prioridades de atuação. A partir desse levantamento, ficou estabelecida que a ação prioritária seria desenvolvida com gestantes.

Considerou-se como estratégia para a efetividade dessa ação, o entendimento, por parte dos profissionais e acadêmicos, da importância do desenvolvimento de atividades educativas com o intuito de construir alternativas de espaços e atividades saudáveis, com ações de educação em saúde, por meio da problematização das dúvidas trazidas pelas gestantes, pela equipe de saúde e pelos acadêmicos.

Diante desse contexto, objetivou-se realizar um relato de experiência das oficinas educativas, realizadas com gestantes na Estratégia Saúde da Família.

### **Contextualizando a saúde da mulher**

O Ministério da Saúde, em 2011, lançou o Programa Rede Cegonha, objetivando a melhoria da assistência materno-infantil. O programa destaca-se como importante estratégia do Governo Federal, uma vez que objetiva a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança, que garanta acesso, acolhimento e resolutividade e reduza os índices de mortalidade materna infantil (BRASIL, 2011).

O estado do Paraná lançou, em 2011, a Rede Mãe Paranaense, que propõe a organização da atenção materno-infantil nas ações do pré-natal, puerpério e o acompanhamento das crianças, em especial no seu primeiro ano de vida. O programa tem como estratégia um conjunto de ações que se inicia com a captação precoce da gestante, o seu acompanhamento no pré-natal (com no mínimo sete consultas), a realização de exames, a estratificação de risco das gestantes e das crianças, o atendimento em ambulatório especializado para as gestantes e crianças de risco e a garantia do parto por meio de um sistema de vinculação ao hospital conforme o risco gestacional.

Para o alcance das metas pactuadas para a saúde da mulher, fazem-se essenciais condutas de acolhimento e ações que integrem

todos os níveis de atenção à saúde da mulher e da criança. Para Coelho (2011, p. 8), “a atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais à qualidade e a humanização”.

Dessa forma, cabe à equipe de saúde, ao atender a gestante, em uma unidade de saúde ou na comunidade, buscar compreender os muitos significados da gestação para ela e sua família. Sensibilizá-la quanto à importância da rotina de pré-natal, para que se assegure

uma gravidez com segurança, pois é durante esse período que a mulher deve ser orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e sucesso na amamentação. (RIOS; VIEIRA, 2007, p. 478).

### **Educação em saúde por meio das atividades coletivas**

Sabe-se que os grupos formados por meio das ações de educação em saúde têm como objetivo gerar reflexões acerca de temas do interesse de seus participantes, de modo a criar uma rede de apoio e de compartilhamento entre eles. Portanto, essas pessoas devem sentir interesse de se reunir para troca de informações e experiências.

Para Libâneo (1994, p.18), a educação é “um fenômeno social, sendo parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade”. Concorda-se com Moraes (2003, p. 211) quando diz que a educação “ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões que sejam no plano coletivo e individual”.

As atividades de educação em saúde constituem um processo permanente de ensino e aprendizagem, buscando superar a compreensão de saúde somente como o contrário de doença, relacionando-a, deste modo, à qualidade de vida. Além do entendimento do conceito de

saúde, é importante que esteja claro a condição dos sujeitos como portadores de direitos, sujeitos estes que podem e devem ser responsáveis pela conquista da efetividade de seus direitos e qualidade nos serviços de saúde (WERNER et al., 2014).

De acordo com Vasconcelos, Grillo e Soares (2009, p. 12), é necessário que os saberes sejam somados

para dar respostas efetivas e eficazes aos problemas complexos que envolvem a perspectiva de viver com qualidade. Uma prática que contribua com a qualidade do fazer cotidiano do profissional e com a troca do conhecimento entre os membros da equipe e os usuários, na atenção individual e coletiva.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência do tipo pesquisa-ação, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa por meio da observação.

Para a realização das oficinas educativas com as gestantes, elaborou-se um convite para o primeiro encontro do grupo, que foi entregue pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) às gestantes que concordaram em participar das atividades de educação em saúde de forma coletiva. O critério para a inclusão no estudo foi de que as elas deveriam pertencer à área adstrita da ESF que seria a 02 e 026.

O estudo foi realizado na Unidade de Saúde Farmacêutico Horácio Droppa, no período de junho a dezembro de 2013, pelos acadêmicos do 3º e 4º períodos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, inseridos no PET-Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, os quais, juntamente com a equipe da unidade, desenvolveram as oficinas educativas com um grupo de gestantes quinzenalmente.

## **Resultados e Discussão**

O levantamento realizado no início das atividades demonstrou que a unidade de saúde atendia aproximadamente 72 gestantes, das quais somente 18 compreenderam a amostra. Durante as atividades, obteve-se uma média de 8 gestantes por encontro, ocorrendo uma rotatividade devido ao período gestacional.

Os encontros foram planejados juntamente com a equipe da unidade, bem como os detalhes referentes às atividades do grupo e ao acolhimento dessas gestantes. Houve a presença de duas agentes comunitárias da saúde, uma técnica de enfermagem, dois enfermeiros e os acadêmicos do PET-Saúde.

O grupo realizava as atividades conforme uma sequência estipulada, primeiramente pelo acolhimento, ou seja, a recepção das gestantes na USF com música e alongamentos. Na sequência, eram realizadas rodas de conversa, atividades manuais; por fim, eram escolhidos temas para serem debatidos em encontro posterior.

Partindo dessa compreensão, o cuidado a gestantes passou a ser discutido no grupo por meio de uma perspectiva reflexiva e pragmática. Primeiramente, os estudantes conversaram sobre o conhecimento dos cuidados necessários ao período gravídico com a mãe e o filho. Refletiram sobre questões da ética, da legislação, dos cuidados, pensando sobre os riscos de se tomar decisões com base em critérios rígidos (gestação) e com base em seu próprio julgamento, sem considerar a pessoa, sua história e autonomia.

Ao participar ativamente em todas as reuniões, as gestantes davam ideias de temas e atividades para os próximos encontros, cabendo a cada participante a responsabilidade por alguma ação. Foram utilizadas como metodologias a inserção de musicoterapia, dinâmicas, rodas de conversa e atividades manuais (confecção de porta-retratos, bordados, enfeites, todos relacionados à gestação), todas planejadas

juntamente com o grupo a cada encontro.

Por meio das rodas de conversa durante a execução das oficinas, as gestantes se sentiam à vontade para compartilhar suas vivências, anseios e curiosidades, possibilitando a reflexão e troca de saberes e experiências.

Ao término de cada atividade, foi realizado exercício de relaxamento e automassagem, com música. Entende-se que as dinâmicas de grupo facilitam a interação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes, substituindo metodologias tradicionais baseadas na verticalidade e valorização somente do conhecimento técnico, que não garantem o diálogo e a reflexão correndo o risco de basear-se somente no repasse de informações. Nesse sentido, o projeto obteve resultados positivos, posto que o grupo, ao longo dos encontros, demonstrou crescimento conjunto.

O diálogo é parte do processo de comunicação. Nas oficinas educativas de reflexão, os facilitadores buscaram problematizar as posturas de orientação desenvolvidas de modo autoritário, a despeito da exploração das posições prévias e a autonomia das participantes, compreendendo que os sentidos orientam nossas ações, nossas condutas sustentadas em determinada visão de mundo, sendo parte de sua história (CECCHIN, 1998).

Esse trecho explicita também a dupla perspectiva que orienta o manejo das oficinas educativas de reflexão: a tentativa de coordenar o grupo a partir de uma postura de não saber – buscando compreender mais acerca do ponto de vista de cada um dos estudantes e utilizando perguntas como um modo de intervenção, problematizando sentidos e gerando aberturas para o diálogo (ANDERSON; GOOLISHIAN, 1998) – e a tentativa de promover a reflexão sobre as histórias trazidas pelas gestantes, profissionais de saúde e acadêmicos do PET-Saúde, auxiliando-os a construir, também exercitando a postura. Desse modo, o exercício conversacional desenvolvido nas

oficinas de reflexão torna-se, ele mesmo, um modelo a se aprender, uma prática dialógica passível de ser exercida em outros contextos, transformando outras relações das quais esses acadêmicos, profissionais de saúde e usuários fazem parte (GUANAES; MATTOS, 2008).

Essas atividades foram realizadas por meio da conversação, de forma descontraída, problematizadora, proporcionando discussões que refletiam em informações relativas aos aspectos que envolvem a gestação, como o parto, o puerpério e cuidados com o recém-nascido. Dessa forma, foi possível que as gestantes expressassem suas dúvidas e somassem seus saberes.

Corroboramos com Figueiredo (2008), quando escreve que a educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a promoção e a manutenção da saúde. Sendo assim, não podemos entendê-la somente como transmissão de conteúdos, comportamentos e hábitos de higiene do corpo e do ambiente, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de suas vidas. Educação e saúde nada mais é que o exercício de construção de cidadania.

As participantes ficaram satisfeitas com as ações realizadas, se sentiram à vontade e se surpreenderam pela forma como foram abordadas as oficinas educativas. Quanto à periodicidade dos encontros, optaram por ser semanalmente, porque, ao contrário disso, teriam poucos encontros. Houve gestantes que relataram ter gostado muito da iniciativa, porque às vezes ficavam estressadas em casa sem nada para fazer.

Desde o primeiro encontro, obtiveram-se respostas positivas tanto das gestantes quanto da equipe, pois houve uma movimentação na unidade para além das consultas médicas, o que antes não ocorria.

Observou-se também o crescimento conjunto de todos os participantes. Porém, como fragilidade, detectou-se um número

baixo de participantes em relação ao número de gestantes cadastradas na unidade. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2000 apud MURTA, 2008) define, todos os atores devem estar envolvidos na qualidade dos cuidados, sejam eles usuários, prestadores, gestores, financiadores e políticos, promovendo, dessa forma, coesão e respeito mútuo para que ocorra melhoria na qualidade da saúde.

No entanto, o trabalho em grupo é uma estratégia desse processo educativo e promove o fortalecimento das potencialidades individuais, além de permitir a valorização da saúde. A educação em saúde é entendida, nesse sentido,

como um conjunto de saberes e práticas diversas, estabelecida no encontro entre os trabalhadores da saúde e a população, sejam no âmbito individual e ou coletivo. (LAZARINI; SODRÉ; LIMA, 2014, p. 284).

Albuquerque e Stoltz (2004 apud LAZARINI; SODRÉ; LIMA, 2014, p. 291) define uma política municipal de educação em saúde popular, que seria de extrema importância, “uma vez que orienta a aquisição de uma nova prática nos serviços”, por meio da realização de ações embasadas na valorização do saber popular e do usuário, na participação e no diálogo.

Entende-se que as dinâmicas na educação popular permitem a interação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes, substituindo metodologias tradicionais baseadas na verticalidade e na valorização somente do conhecimento técnico, que não garantem o diálogo e a reflexão, correndo o risco de basear-se somente no repasse de informações. Essas atividades, em conjunto, que se articulam e acontecem cooperativamente, tomando, como pressuposto básico em suas ações a busca da transformação social, forjada nas relações e diálogos, permitem a troca de saberes entre academia e sociedade (ALBERTI, 2014, p.77).

No contexto dessa prática pedagógica com gestantes, destaca-se o papel educativo do profissional de saúde e acadêmicos na atenção básica com essa população, tendo em vista que elas se tornam mais sensíveis nesse período, necessitando de acolhimento e troca de saberes. Dessa forma, procurou-se transmitir um acolhimento efetivo, não somente nesta fase gestacional, mas em todas as fases da sua vida.

### **Considerações finais**

Considerou-se como estratégia para efetividade desse grupo o entendimento da importância do desenvolvimento de atividades coletivas no intuito de construir, junto com a população, alternativas de espaços e atividades saudáveis de educação em saúde, promoção do bem-estar e a reflexão a partir da problematização das dúvidas trazidas tanto pelas gestantes quanto pela equipe de saúde e acadêmicos.

A proposta, desde o início do planejamento das oficinas, foi a construção de forma horizontal, respeitando o conhecimento das gestantes e atribuindo responsabilidades para cada membro dos participantes, possibilitando a troca de saberes. Nesse sentido, percebe-se que, com uma abordagem diferenciada, na qual se demonstra sensibilidade aos interesses da população e percepção das habilidades de cada um, podem-se obter mudanças no olhar sobre a saúde e conseqüentemente na construção da autonomia do sujeito em relação a sua qualidade de vida.

O grupo fortaleceu-se desde seu início, apresentando uma interação proativa na participação dos envolvidos, bem como o elo entre gestantes, equipe de saúde e acadêmicos. Entretanto, ficou evidente uma fragilidade nessa ação de educação em saúde, a pouca adesão por parte das gestantes em relação ao número de cadastros na unidade, o que leva a equipe de saúde e acadêmicos a repensar a estratégia de divulgação do grupo para alcance de um número

maior, fortalecendo as ações coletivas e o vínculo com a unidade para além da consulta médica.

Por meio da observação, evidenciou-se o interesse das gestantes pelo grupo, as quais se sentiam à vontade para contribuir com seus saberes e participar do planejamento com ideias para o encontro seguinte. Demonstraram satisfação e simpatia por uma participação maior de mulheres no grupo e, dessa forma, se

propuseram ser disseminadoras desta proposta.

Infere-se que as atividades de educação em saúde por meio de oficinas educativas são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e comunidade, contribuem para o oferecimento de uma assistência humanizada e, dessa forma, ser prestado um serviço de qualidade com melhor eficiência e eficácia.

## Referências

ALBERTI, G. F. et al. **Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolecer**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/24871>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2001.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>. Acesso em: 2 mar. 2015.

CECCHIN, G. Construindo possibilidades terapêuticas. In: MCNAMEE, S.; GERGEN K. J. (Org.). **A terapia como construção social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 106-116.

ANDERSON, H.; GOOLISHIAN, H. O cliente é o especialista: a abordagem terapêutica do não saber. In: MCNAMEE, S.; GERGEN K. J. (Org.). **A terapia como construção social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 34-50.

GUANAES, C.; MATTOS, A. T. R. O grupo de reflexão na formação do profissional de saúde: um enfoque construcionista social. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Juiz de Fora**, v. 1, n. 1, p. 79-85, 2008.

COELHO, E. F. **Ações educativas: da gestação ao puerpério**. 2011. 22f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 4. ed. São Paulo: Difusão, 2008.
- LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério Formação de Professor).
- LAZARINI, W. S.; SODRÉ, F.; LIMA, R. C. D. **Educação em saúde como estratégia de gestão: desafios para atenção primária à saúde**. Campinas: Saberes, 2014.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente: educação e desenvolvimento humano**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MURTA, G. F. **Saberes e práticas**. São Paulo: Difusão, 2008.
- RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 478, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- WERNER, R. C. et al. **Jogos para potencializar o processo educativo em saúde**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117222/Minicurso%20=1>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

Submetido em 29 de agosto de 2014.

Aprovado em 13 de janeiro de 2015.